

A VERDADEIRA LIBERDADE



Bakht Singh

Título Original Inglês: A Verdadeira Liberdade
Traduzido por: Perivaldo Lenon do R. Neris
08 fevereiro de 2026
Salvador, Bahia, Brasil.

João 8:36

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

A VERDADEIRA LIBERDADE

Bakht Singh

INTRODUÇÃO

Deus disse a Abraão, seu amigo, que sua descendência estaria em uma terra estranha, serviria ali por 400 anos e depois retornaria à sua terra (Gn 15:13-16). Jacó e seus filhos foram para o Egito por causa da fome em sua terra. Ali se multiplicaram e se tornaram grandes. Faraó, o rei do Egito, tomou conhecimento disso e os fez escravos. Foram submetidos a grande sofrimento. Então clamaram ao Senhor, e Ele se lembrou de Sua promessa a Abraão; enviou Seu servo Moisés para tirar os filhos de Israel da escravidão do Egito.

De acordo com Sua palavra, Ele julgou os egípcios com Seus poderosos milagres e pragas e libertou os filhos de Israel. Então Israel saiu do Egito e começou a marchar em direção à terra prometida, e descobrimos que, embora tivessem saído do Egito, o Egito não havia saído deles! Eles sempre tinham a tendência de voltar à antiga vida, a vida de escravidão. Nós também temos a mesma natureza. Embora o Senhor tenha feito toda provisão para que sejamos livres de toda escravidão, tendemos a voltar a ela de uma forma ou de outra. Aprendemos lições preciosas nas jornadas de Israel.

Ao estudar a jornada do povo de Deus do Egito para Canaã, entendemos que o Egito representa escravidão, servidão, trevas e condenação. Quando somos salvos pela graça de Deus, somos libertos de toda escravidão e condenação, e o Senhor deseja que entremos em Sua plenitude. A terra de Canaã fala dessa plenitude, e a menos que vencemos as diferentes provas e tentações ao longo do caminho, não desfrutaremos dela.

A experiência do novo nascimento depende apenas da nossa fé, e no exato momento em que cremos na obra consumada do Senhor Jesus Cristo na cruz, somos perdoados; mas o desfrutar da plenitude de Deus depende da nossa obediência e fidelidade, e é por isso que precisamos

passar por essa jornada no deserto para sermos testados se temos uma fé viva ou não.

Podemos ver, passo a passo, as lições aprendidas nessa jornada e entender como os israelitas chegaram ao monte Sinai, onde a Lei de Deus lhes foi dada.

O SIGNIFICADO DA “LEI”

Vejamos pela Palavra de Deus o que significa a lei.

“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17).

“Porque Cristo é o fim da lei para justiça de todo aquele que crê. Ora, Moisés descreve a justiça que procede da lei: que o homem que praticar estas coisas viverá por elas.” (Romanos 10:5).

Tudo o que foi transmitido por Moisés aos filhos de Israel — na forma de mandamentos, ordenanças, festas e sacrifícios — é chamado de “Lei”. Por meio dela, Deus pretendia mostrar o significado da justiça que Ele exige do homem, e à qual ninguém pode chegar por seus próprios esforços.

Entretanto, os adventistas do sétimo dia afirmam que os Dez Mandamentos não foram incluídos na Lei, mas formam uma parte separada. Assim, argumentam que, embora a Lei tenha chegado ao fim, os Dez Mandamentos ainda permanecem. Fazem distinção entre o que chamam de Lei Cerimonial e Lei Moral, dizendo que a Lei Cerimonial terminou, mas a Lei Moral permanece. Tal distinção não é feita em nenhum lugar das Escrituras.

Quando o Senhor Jesus Cristo respondeu ao intérprete da lei que veio questioná-lo, deixou claro que os mandamentos faziam parte da Lei (Mateus 22:34-40).

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”

Ao responder aos fariseus e saduceus, o Senhor divide o Antigo Testamento em duas partes: “a Lei” e “os Profetas”. Em Lucas 24:27, Ele chama essas mesmas duas partes de “Moisés” e “todos os profetas”. Portanto, fica claro que tudo o que Deus disse a Moisés no monte — os

Dez Mandamentos, as diversas leis para a vida diária, os sacrifícios do tabernáculo e as festas do Senhor — forma conjuntamente “A Lei”. Assim, os Dez Mandamentos não podem ser separados da circuncisão, dos sacrifícios ou de qualquer outro elemento incluído na Lei.

O apóstolo Paulo, ao falar da lei, chama-a de “o livro da lei” (Gálatas 3:10), incluindo também a observância de dias, meses, tempos e anos (Gálatas 4:10). Portanto, Paulo também não faz distinção entre Lei Cerimonial e Lei Moral.

Em Êxodo 19–22 lemos que Moisés subiu ao monte para receber os mandamentos de Deus. Em Êxodo 20:1–17 temos os Dez Mandamentos, seguidos por outras leis e ordenanças. Logo, os Dez Mandamentos fazem parte da Lei.

Os adventistas do sétimo dia chamam atenção para Êxodo 20:10 sobre o sábado e afirmam que é necessário observá-lo para a salvação. Também dizem que Jesus guardou o sábado e não o mudou. O autor critica esse ensino, dizendo que engana as pessoas e as leva à escravidão por meio de doutrina enganosa.

O OBJETIVO DA LEI

Veja o propósito pelo qual Deus deu a Lei:

1. Mostrar o que é pecado.

“Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.” (Romanos 3:20)

2. Revelar a santidade de Deus.

A lei mostrava o padrão divino e fazia o mundo inteiro reconhecer sua culpa diante de Deus (Romanos 3:19).

3. Demonstrar quão terrível é o pecado.

A lei foi dada para que o pecado se tornasse “extremamente pecaminoso” (Romanos 7:13), ajudando-nos a compreender seu poder destrutivo.

4. Conduzir-nos a Cristo.

“De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé.” (Gálatas 3:24)

Não há salvação na lei. Ela não pode tornar ninguém justo nem aproximá-lo de Deus. Cristo é o fim da lei para a justiça de todo aquele

que crê (Romanos 10:4). Agora não estamos mais sob circuncisão, sábado ou sacrifícios, mas sob a graça. Não nos tornamos justos por fazer algo, mas por crer.

CAÍDOS DA GRAÇA

Nos primeiros dias da igreja, ensinava-se que, sem circuncisão ou a observância de dias especiais, as pessoas não seriam salvas. Por isso Paulo escreveu com tanta firmeza, temendo que voltassem aos velhos caminhos.

O SÁBADO — UM LEMBRETE DA ESCRAVIDÃO

Deuteronômio 5:14-15 explica que o sábado lembrava aos israelitas que haviam sido escravos no Egito e que Deus os libertara com mão poderosa. Cada sábado era um memorial dessa libertação.

Mas aquilo que o homem não podia fazer, Cristo fez, libertando-nos de toda condenação (Romanos 8:1-3). Ele levou nossos fardos e punições e se fez maldição por nós, para que vivêssemos sob uma nova lei — a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus.

PELA GRAÇA — LIBERDADE E DESCANSO

“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso.” (Mateus 11:28)

Esse “descanso” fala da paz perfeita que o Senhor nos dá. Não precisamos fazer obras para nos tornar justos; basta crer de coração que Jesus morreu por nós. Ele se tornou nosso sacrifício, nossa circuncisão e nosso sábado — e agora somos livres.

A CRUZ — UMA OBRA CONSUMADA

Gálatas 4:24-31 fala de dois pactos: um que gera escravidão e outro que traz liberdade. O autor afirma que tentar alcançar justiça por esforços humanos é voltar à escravidão, enquanto a salvação foi plenamente concluída por Cristo quando disse: “Está consumado”.

UMA NOVA ALIANÇA

Romanos 7:3-4 ensina que, assim como uma mulher fica livre para se casar novamente quando o marido morre, também estamos mortos para a antiga lei e vivos para a nova lei da graça, unidos a Cristo para dar fruto para Deus.